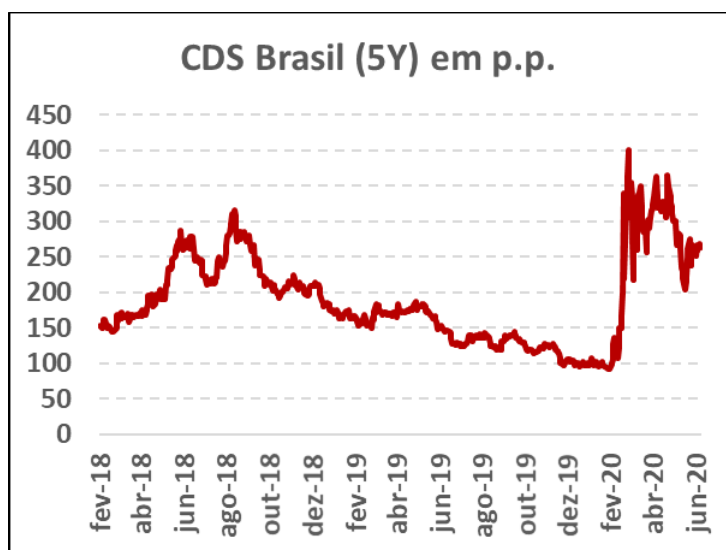
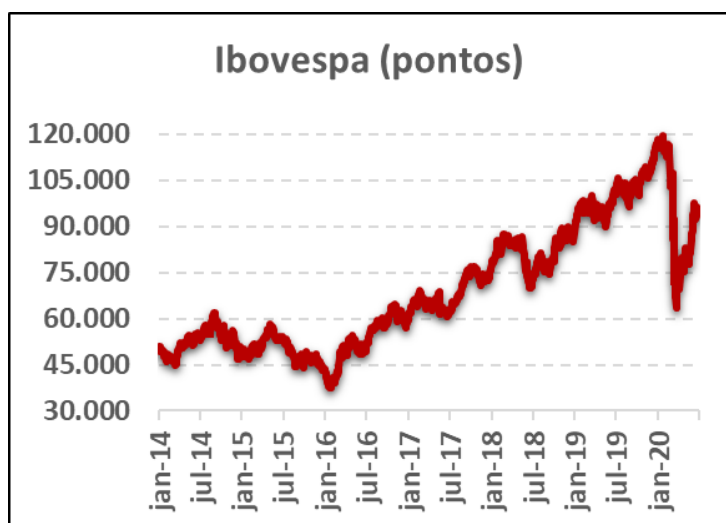




Prezados cotistas,

O mês de junho deu continuidade ao movimento de melhora dos ativos de risco nos mercados financeiros globais. A divulgação de dados mais otimistas, no que se refere à velocidade de recuperação das principais economias do mundo, trouxe alento para a tese de uma volta em “V” do PIB global. Adicionalmente, notícias positivas sobre o cronograma da disponibilidade de vacinas eficazes para o COVID-19 embalsamaram os mercados.

O que continua como principal motor a impulsionar os preços dos ativos de risco é a gigantesca liquidez global derivada dos volumosos pacotes de estímulos fiscais e monetários, os quais, complementados pelas inúmeras declarações de importantes autoridades mundiais de que todos os esforços necessários para mitigar os efeitos da pandemia serão feitos, ajudam a explicar o atual momento dos mercados. Mesmo a piora dos números sobre a pandemia nas cidades que relaxaram o isolamento, não foi suficiente para estimular posturas mais cautelosas dos mercados.

No Brasil, os dados de atividade parecem referendar as previsões de uma queda do PIB gravitando ao redor dos 6,5% em 2020 (imaginando que uma segunda onda da pandemia não ocorra). O Banco Central reduziu a Selic para 2,25% a.a sinalizando ainda um possível ajuste adicional marginal. No ano, o Real brasileiro desvalorizou-se em 35,9% sendo, desde o início da crise, uma das moedas mais voláteis do mundo.

Após alguns meses desde o início da crise do COVID-19 e dada a virada de semestre, parece-nos oportuno algumas reflexões sobre o Brasil. É inegável que sairemos desta crise com uma piora significativa dos fundamentos macroeconômicos e com um conjunto importante de desafios. A relação dívida bruta sobre o PIB sairá de um patamar de 76% podendo alcançar, nas previsões mais pessimistas, até 100% do PIB. O esforço fiscal para colocar a dívida em uma trajetória sustentável não será trivial. É claro que a resposta de todos os países à pandemia passará por uma elevação da dívida pública; entretanto, por se tratar de um país emergente, nosso espaço e, por

consequência, a benevolência dos agentes econômicos, é menor do que em relação aos países desenvolvidos.

A estabilização da relação Dívida/PIB demandará um significativo esforço fiscal primário da ordem de aproximadamente 1,5% do PIB, seja via redução de despesas (algo sempre muito difícil) ou por aumento da carga tributária. Parece-nos claro também que, mantida a atual trajetória, o teto dos gastos, nossa principal ancora fiscal, tornar-se-á inexecutável.

Os preços dos ativos domésticos não incorporam ainda os desafios de curto prazo que teremos de enfrentar. A queda significativa da taxa Selic tem transformado de forma singular as estratégias de alocação dos investidores domésticos, com uma migração sem precedentes para a busca de ativos em renda variável. É sempre saudável ressaltar que este movimento não vem sendo acompanhado pelos investidores estrangeiros. A manutenção de juros reais baixos é uma verdadeira revolução para a economia brasileira o que, somado à abundante liquidez internacional, explica as altas recentes do Ibovespa. Neste cenário, os desafios são grandes, mas as oportunidades também, sempre tendo como norte que, ao longo prazo, os fundamentos devem prevalecer.

Com relação ao nosso principal produto, o fundo Meta Valor FIA, a sua performance no mês de junho foi de 10,81%, contra uma rentabilidade de 8,97% do IBX-100 no mesmo período. Essa performance é explicada, principalmente, por ações atreladas à economia interna, como do setor de consumo, construção civil e educação.

A Via Varejo foi, mais uma vez, beneficiada pelo forte crescimento de suas vendas online durante o segundo trimestre. A empresa também realizou em junho um importante aumento de capital de R\$ 4,45 bilhões, com uma forte demanda por parte dos investidores. A Via Varejo vai utilizar estes recursos para acelerar a sua transformação digital e reforçar a estrutura de capital, obtendo importantes ganhos de eficiência e reduzindo suas despesas financeiras.

Com relação à Cyrela, o setor imobiliário passou por um cenário de grande incerteza com a propagação do

coronavírus e a possibilidade de uma deterioração macroeconômica, o que resultou em uma maior pressão sobre as incorporadoras em um primeiro momento, principalmente ao analisarmos as voltadas para a média/alta renda. No entanto, o setor vive um momento único, com a taxa de juros na mínima histórica impactando diretamente os financiamentos e tornando os imóveis mais acessíveis a quem deseja comprar, o que deverá impulsionar as vendas e lançamentos futuros. Por ser um setor muito relacionado à atividade do país, pode passar por períodos de maior volatilidade, mas tende a se beneficiar com os juros baixos e pelo fato de ser um dos setores que impulsionam o desenvolvimento do país.

As ações da Cogna foram um dos destaques de alta da carteira do Meta Valor em junho, dando continuidade ao movimento de recuperação observado em abril. Acreditamos que as ações da empresa ainda estejam descontadas e não reflitam o potencial de crescimento para os próximos anos. O setor de educação começará a se recuperar em 2021, com a melhoria da economia interna, e a Cogna está muito bem posicionada para capturar esse crescimento. Outras fontes de geração de valor são as prováveis aquisições e a abertura de capital nos Estados Unidos da Vasta (sua unidade de B2B no ensino básico).

Outro destaque positivo do mês foi a B3. Diante do cenário de juros baixos, cada vez mais investidores buscam diversificar os seus portfólios e acessam produtos que trazem algum tipo de retorno para a companhia, seja no serviço de negociação ou de pós-negociação. Somado a isso, a maior volatilidade dos mercados trouxe um ADTV nesse primeiro semestre bem acima da média do que foi observado nos últimos anos, resultando em um cenário favorável à empresa.

No seu clássico livro “Manias, pânico e Crashes”, o renomado historiador econômico Charles P. Kindleberger define de forma simples o fenômeno de bolhas financeiras quando: “O preço de um ativo excede o valor presente dos rendimentos esperados de juros ou dividendos. Ao invés de comprá-lo pela renda que se espera receber, compra-se o ativo na esperança de vendê-lo a um preço mais elevado (ganho de capital)”. O

tema torna-se bastante oportuno dada a notável exuberância da recuperação dos mercados ainda durante a crise da pandemia do Covid-19.

Mesmo que se possa admitir a dificuldade e um eventual açodamento da caracterização do atual estágio dos mercados dentro da taxonomia descrita por Kildleberger, o debate sobre o possível descolamento entre os preços dos ativos financeiros e os fundamentos é, indiscutivelmente, no atual momento, o pano de fundo para estruturação de qualquer portfólio.

O cenário de extrema volatilidade debatido em nossas cartas anteriores parece realmente se verificar. O desafio da gestão de ativos na conjuntura atual estará centrado no melhor entendimento do quanto da significativa alta dos últimos meses é fruto realmente da melhora de fundamentos, ou advinda da maciça injeção de liquidez, o que obviamente fragilizaria a perenidade deste movimento. Nestes momentos, a gestão de ativos deve tornar-se ainda mais vigilante. Os principais temas da

carteira precisam ser novamente analisados, verificando se as assimetrias positivas identificadas no passado continuam presentes e se novas oportunidades se apresentam no novo cenário. O horizonte temporal de qualquer investimento em renda variável não deve nunca ser circunscrito ao curto prazo, cabendo a gestão à escolha dos melhores ativos para a obtenção do sucesso durante esta conturbada travessia.

Atenciosamente,

Meta Asset Management

Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Dia	Mês	No Ano	Últimos 12M	Últimos 24M	Últimos 36M	Últimos 48M	Últimos 60M	Últimos 72M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
META VALOR FIA	30/06/2020	3,22866756	0,21%	10,81%	-12,77%	6,67%	45,62%	83,89%	151,02%	127,09%	116,51%	236.687	194.962	Ações IBRX Ativo,	11/04/2006
IBX-100			-0,64%	8,97%	-17,39%	-4,66%	34,21%	53,89%	88,35%	82,55%	83,34%				
IBOVESPA			-0,71%	8,76%	-17,80%	-5,85%	30,64%	51,12%	84,48%	79,08%	78,77%				
META SMALL CAP FIA	30/06/2020	1,37570321	-0,93%	13,09%	-17,54%	7,89%	38,43%					3.350	2.882	Ações Small Caps	24/11/2017
Small			0,25%	14,43%	-20,73%	5,15%	49,01%								
IBOVESPA			-0,71%	8,76%	-17,80%	-5,85%	30,64%								
Total Estratégia Renda Variável												240.037	197.844		
Total AUM												240.037	197.844		

Indicadores	Data	Valor	Dia	Mês	No Ano	Últimos 12M	Últimos 24M	Últimos 36M
CDI	30/06/2020		0,01%	0,21%	1,75%	4,60%	11,21%	19,43%
IPCA	30/06/2020		-0,38%	0,99%	1,88%	7,29%	9,67%	
IBRX - 100	30/06/2020		-0,64%	8,97%	-17,39%	-4,66%	34,21%	53,89%
SMLL	30/06/2020		0,25%	14,43%	-20,73%	5,15%	49,01%	

Notas:

Fonte: Meta Asset Management;

LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Fundos podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significantes perdas patrimoniais para seus cotistas. **FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.** A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor, é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Os fundos multimercados com renda variável e de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. A Meta Asset Management distribui suas próprias cotas de fundos de investimentos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Não há garantia de que estes fundos terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo.

Em atendimento à Instrução CVM nº 465, a partir de 02/05/2008 os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade deverão utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador.

O Meta Plus FIM é um fundo MULTIMERCADO BALANCEADO.

O Meta Valor FIA é um fundo IBX 100 ATIVO.

O Meta Small Cap FIA é um fundo SMALL CAPS.

Descrição do TIPO ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.

Essa carta é um material de divulgação.

No site www.metaam.com.br encontram-se à disposição as lâminas e os regulamentos dos fundos. Na página de cada fundo encontram-se o regulamento e lâmina.